

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E TEMPERATURA VERNÁCULAS
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGENS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Marli Faquin

Construindo um blog: percorrendo a literatura de forma inclusiva

VIDEIRA
2019

Marli Faquin

Construindo um blog: percorrendo a literatura de forma inclusiva

Trabalho Conclusão do Curso de Pós-Graduação
em Linguagens e Educação a Distância do Centro
de Comunicação e Expressão da Universidade
Federal de Santa Catarina Polo de Videira.
Orientador: Prof. Dr. Marcio Markendorf

Videira
2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Faquin, Marli
CONSTRUINDO UM BLOG : percorrendo literatura de forma
inclusiva / Marli Faquin ; orientador, Prof.ª Marcio
Markendorf , coorientador, Mirian Elizabet Hahmeyer
Collares, 2019.
26 p.

Monografia (especialização) - Universidade Federal de
Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Curso de
Linguagens e Educação a Distância,, Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1.Educação. 3. Linguagens. 4. Inclusão. 5. Educação a
distância. 6. Comunicação. I. Markendorf , Prof.ª Marcio .
II. Elizabet Hahmeyer Collares, Mirian . III. Universidade
Federal de Santa Catarina. Linguagens e Educação a
Distância,. IV. Título.

Marli Faquin

CONSTRUINDO UM BLOG: percorrendo literatura de forma inclusiva

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Especialista.” e aprovado em sua forma final pelo Curso Linguagens e Educação a Distância.

Videira, 12 de agosto de 2019.

Prof. Celdon Fritzen, Dr.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Marcio Markendorf Dr.
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Mirian Elizabet Hahmeyer Collares Ms
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. ^a Salma Ferraz de Azevedo de Oliveira, Dr.a
Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho é dedicado aos meus colegas de classe e aos meus queridos pais.

RESUMO

O presente projeto, Construindo um blog: percorrendo literatura de forma inclusiva, tem como objetivo criar um blog para exposição e discussão de linguagens literárias de forma inclusiva. Para isso, o trabalho discute questões de inclusão e argumenta como as tecnologias podem ajudar no processo de aprendizagem do mundo literário numa perspectiva inclusiva, usando a ferramenta do blog para tal fim. Conclui-se que não basta inserir novos instrumentos na sala de aula, mas é preciso saber que instrumentos utilizar e como fazê-lo para fins educacionais, conhecendo, antes, profundamente, o que ensinar e como se dá a aprendizagem de quem está aprendendo.

Palavras-chave: Inclusão. Blog. Literatura

ABSTRACT

The present project, Building a blog: Going through literature in an inclusive way, aims to create a blog for exposure and discussion of literary languages in an inclusive way. To this end, the paper discusses issues of inclusion and argues how technologies can help the learning process of the literary world from an inclusive perspective, using the blog tool to that end. It is concluded that it is not enough to insert new instruments in the classroom, but it is necessary to know which instruments to use and how to do it for educational purposes, knowing, in-depth, what to teach and how to learn who is learning.

Keywords: Inclusion 1. Blog 2. Literature 3.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Blog	26
-----------------------	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	OBJETIVOS.....	11
1.1.1	Objetivo geral.....	11
1.1.2	Objetivos Específicos.....	12
2	DESENVOLVIMENTO.....	13
2.1	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.2	METODOLOGIA.....	23
3	RELATOS DO BLOG.....	25
4	CONCLUSÃO	28
	REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

As práticas pedagógicas refletem no resultado que se pretende chegar quanto à aprendizagem de nossos alunos e, diariamente, ela deve ser considerada para saber onde queremos que nossos alunos cheguem. Como educadores, temos a opção de realizarmos um planejamento em concordância com o sistema educacional vigente ou de relacionar a aprendizagem com a função social.

Os conteúdos trabalhados não devem servir unicamente para aprender a matéria ou para identificar a aprendizagem de nosso aluno, mas também a fim de oferecer subsídios para que o aluno consiga transformar a informação em conhecimento, formando um aluno crítico e consciente, numa perspectiva inclusiva.

Para isso, esse trabalho de conclusão de curso teve como objetivo refletir sobre como desenvolver práticas de ensino inclusivas de alunos com necessidades especiais. Tais atividades serão compartilhadas em uma plataforma digital, razão para que este TCC inclua a criação de um *blog* como produto final

Em um segundo momento, é importante refletir sobre o conteúdo pedagógico disponibilizado nele, discutindo sobre a inclusão e as diferentes formas de se expressar, analisando formas como os alunos com necessidades especiais podem se expressar por meio da linguagem visual e audiovisual.

A metodologia desse projeto ocorreu primeiro através de uma pesquisa bibliográfica, buscando autores que contribuíram para o assunto abordado e pesquisa – ação, considerando que o método em pesquisa - ação . Em seguida foi criado o recurso midiático *blog* para expor experiências de adaptações em atividades literárias para possibilitar a participação dos alunos com necessidades especiais nas atividades. Essa experiência da criação do *blog* é relatada nesse trabalho final.

Uma educação de qualidade e interação democrática traz para o ambiente de aprendizado a realidade social, não ficando a aprendizagem restrita às paredes de uma instituição educacional. Quando o ensino está relacionado à realidade social, é possível acabar com preconceitos, discriminações e exclusões, aprendendo a viver com as diferenças e estimulando a inclusão social.

As tecnologias e a inclusão são dois temas essenciais no desenvolvimento de uma educação de qualidade que estimule as múltiplas linguagens. Para isso, um trabalho colaborativo entre os recursos midiáticos e o processo de inclusão pode

contribuir para o desenvolvimento da autonomia e da oferta de uma educação democrática.

Os alunos precisam se expressar de diferentes formas e fazer parte ativa do processo de ensino para, assim, seu processo de escolarização atingir um patamar mais autônomo. Para isso, todo momento de ensino deve favorecer as diversas formas de expressão, construindo uma educação inclusiva, oportunizando a todos alunos a evolução de sua aprendizagem.

No intuito de ter um espaço de amplo alcance para discutir as práticas inclusivas de ensino, com propostas reais de trabalhos didáticos, com adaptações que contribuam para a participação de todos os alunos, em especial nos momentos literários, foi realizado a proposta da construção de um blog.

Essa prática deve priorizar a identificação dos problemas e promover as ações que evidenciem as potencialidades e amenizem as diferenças, de forma que se priorize a autonomia, o conhecimento e a comunicação, dando continuidade ao processo educativo e a uma inclusão democrática.

1.1OBJETIVOS

1.1.1Objetivo Geral

Refletir sobre como desenvolver práticas de ensino inclusivas de alunos com necessidades especiais.

1.1.2Objetivos Específicos

- Criar um Blog para a trocas de experiências sobre a inclusão e as diferentes formas de se expressar.
- Analisar a importância das adaptações, principalmente em literatura, para que os alunos com necessidades especiais se expressem por meio da linguagem visual e áudio visual.

- Discutir de que forma as tecnologias podem auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na educação democrática do século XXI há necessidade de unir a aprendizagem à inclusão, de forma que as múltiplas linguagens se desenvolvam. Diante disso, para promover um ensino no qual as diferenças não são empecilhos para desenvolver a aprendizagem no ensino regular, a imbricação entre educação e tecnologia torna-se uma grande ferramenta de trabalho. O uso de recursos midiáticos para o a aprendizagem da literatura, por exemplo, permite o pleno desenvolvimento dos alunos, criando condições que permitam a estes adquirir mais autonomia para a interação nos mais diversos sistemas sociais e linguísticos, sem contar que proporcionam uma comunicação mais efetiva com o grupo no qual estão inseridos, condições que, conseqüentemente, levariam a uma escolarização e vida mais autônoma.

Sabendo que o ensino dentro da sala de aula deve considerar a vida (em suas várias facetas) e as necessidades extraescolares, os momentos de aprendizagem necessitam promover discussões desses conhecimentos prévios, promovendo o respeito às diferenças e tornando a escola um espaço inclusivo, oferecendo uma educação na perspectiva inclusiva. “Porque não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida?” (FREIRE, 1996, p.16)

Mas o que seria uma educação inclusiva? A escola não pode ser um espaço de preconceito e discriminação, que privilegia um determinado tipo de conhecimento e exclua os demais. Ao afirmarmos que a escola deve oferecer uma educação inclusiva, significa que ela deve eliminar as barreiras que impedem o aluno com alguma necessidade educativa especial a frequentar e aprender, ainda, permitindo que a convivência com as diferenças beneficie a todos. A partir do momento que o aluno respeita o outro da forma que ele é, inicia-se uma relação de cumplicidade, de desenvolvimento da cidadania para gerir uma sociedade democrática (ROBERTO

RODRIGUES, 2003). A educação inclusiva oportuniza a todos a aprendizagem, encontra recurso para que todos aprendam e parte da premissa que quanto mais a criança interage espontaneamente com situações diferenciadas mais ela adquire o genuíno conhecimento.

Para Eduardo Cerny (2011, p.84), “o trabalho do educador com a sua turma de aprendizes, para ser desenvolvido a contento, precisa estar conectado a essa rede de relações que configura a cultura da escola”. Com tantos problemas sociais, a escola não pode ficar alheia, sendo o professor o sujeito nessa rede de mediação entre a escola e a sociedade.

Ser professor incentivador da autonomia consiste em propor aos alunos uma conversa franca, deixar de ser o maioral, “detentor de todo o saber”, ou seja, ser uma figura que proponha a construção conjunta do conhecimento. Sabendo da importância das interações entre o educando e o educador, o profissional da educação não pode exercer a mesma prática pedagógica ano após ano, pois o educando não é o mesmo. Com isso, se torna indispensável que o educador repense constantemente suas ações para que não se repitam os erros e para que prática seja condizente com a realidade. O educador deve pensar na necessidade de cada aluno, encurtando as diferenças e possibilitando que cada estudante tenha evolução em suas aprendizagens, não sendo as necessidades especiais um empecilho intransponível. Afinal, como argumentaria Paulo Freire: “O mundo encurta, o tempo se dilui: o ontem vira agora; o amanhã já está feito. Tudo muito rápido. Debater o que se diz e o que se mostra e como se mostra na televisão me parece algo cada vez mais importante.” (FREIRE, 1996 p.88).

Quando a escola traz os conteúdos de maneira que os alunos se sintam desafiados a descobrirem e construir seu conhecimento, é possível que a aprendizagem se torne significativa. Para isso, os conteúdos podem ser trabalhados de maneira interdisciplinar e atender aos interesses dos alunos, por exemplo, se a turma está toda discutindo o resultado do campeonato nacional de futebol e a possibilidade de seu time ser rebaixado, o professor pode aproveitar esse momento para discutir porcentagens sobre as chances de rebaixamento, gráficos com o desempenho dos times e/ou time preferidos da turma, leituras de notícias sobre o assunto, e cada aluno participe de acordo com suas possibilidades. As situações cotidianas podem se tornar sequências didáticas desafiadoras quando o professor

usa da criatividade para desenvolvê-las com os alunos. Afinal, “não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos” (FREIRE, 1996, p.18).

Nesse processo de ensino e aprendizagem, os tipos estabelecidos na relação professor/aluno refletirão na forma com o aluno aprenderá. As interações entre professor/aluno/aprendizagem, quando desafiadoras, trazem a autonomia do conhecimento. Essas interações são todos os momentos planejados em sala de aula para desenvolver a aprendizagem que considerem a heterogeneidade de toda turma. Parece, por exemplo, não possível um aluno com deficiência física, que faça uso de cadeiras de rodas para se locomover, participar de uma apresentação de dança. No entanto, se o professor ao interagir nessa atividade de forma a incluir a todos, pode desenvolver em conjunto com a turma, uma coreografia com movimentos dos membros superiores que permita esse aluno participar de acordo com as suas possibilidades. Todos os indivíduos são, de alguma forma, motivados a aprender. No entanto, cabe ao educador descobrir a rota de como chegar ao seu aluno. O incentivo que ocorre em sala de aula deve ser suficientemente forte e eficaz de forma a envolver o aprendiz na situação de aprendizagem. Para embasar tal ponto, vale lembrar da seguinte ponderação de Paulo Freire: “A tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de interagir, desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado”. (FREIRE, 1996, p.21). Quando há interação das crianças entre elas e com os objetos reais de aprendizagem, esse momento se torna significativo e com relevância social.

A diferença entre ensinar com ou sem função social se refere a formarmos alunos passivos ou ativos socialmente. Quando o ensino usa os recursos sociais, ou seja, aproveita o conhecimento prévio do aluno e traz para sala de aula atividades relevantes socialmente, transformando as informações em conhecimento, permitirá a consciência do papel social que cada aluno desempenha e desempenhará na sociedade. Quando o aluno é desafiado a agir de acordo com as necessidades sociais, ele deixa de ser um coadjuvante na história para desempenhar papel

principal, modificando-a. Ainda, segundo Magda Soares (1998), para corrigirmos os equívocos da aprendizagem de alunos com necessidades especiais, é preciso resgatar as técnicas de ensino e renová-las, a fim de atender aos princípios da educação inclusiva contemporânea.

É preciso que os profissionais de educação tenham acesso ao conhecimento produzido para repensarem sua prática, se reconstituírem enquanto cidadãos e atuem enquanto sujeitos da produção, para que possam mais do que “implantar” currículos ou “aplicar” propostas à realidade da escola em que atuam, participar da sua concepção, construção e consolidação (SOARES, 1998, p.19).

Nos dias atuais, o grande desafio da educação é promover um ensino de qualidade em pleno século XXI que considere e inclua o cidadão na sociedade, juntamente com as constantes mudanças tecnológicas e da globalização. É difícil manter um aluno motivado com aulas meramente expositivas quando ele está rodeado de estímulos visuais e sensoriais no dia a dia, desse modo a escola se torna desinteressante para qualquer idade e qualquer aluno, com ou sem necessidades educacionais. Para alterar essa situação André Zabala (2008, p. 104) acredita que:

(...) precisamos incluir “em primeiro lugar, atividades suficientes que permitam realizar as ações que comportam estes conteúdos tantas vezes for necessário e, em segundo lugar, formas organizativas que facilitem as ajudas adequadas às necessidades específicas de cada um dos alunos”, tendo em vista que, cada aluno tem seu ritmo de aprendizagem.

Se cada aluno tem seu ritmo próprio de aprender, uma queixa generalizada entre os profissionais da educação seria como a prática pedagógica pode possibilitar que todos os alunos se envolvam nesse processo e avancem em sua aprendizagem. Uma alternativa seria aliar as tecnologias nas práticas educacionais e fazendo as adaptações para cada aluno. Não se pode generalizar o tipo de adaptação, pois cada aluno com necessidades especiais tem uma necessidade e precisa desenvolver habilidades diferentes para ganhar autonomia. Exemplifica-se que um aluno com deficiência física vai necessitar de uma adaptação diferente do aluno com deficiência visual para participar de uma atividade que envolva uma prática física ou uma prova escrita, com qualidade de ensino.

Educação de qualidade seria aquela que oferecesse aos alunos o desenvolvimento de habilidades fundamentais, permitindo que comandem suas vidas e se tornem membros de uma cultura moderna, participando ativamente na vida em sociedade onde o indivíduo domine também as tecnologias de comunicação e informação Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), fazendo delas uma parceira que facilite as atividades do cotidiano e permita interagir socialmente, não apenas através de uma participação passiva, mas transformando-a e moldando de acordo com seus princípios.

Essas mudanças implicam em trabalhar com as diferentes linguagens existentes, possibilitando a comunicação de todos, usando novos recursos que são usados no dia a dia e a escola não pode ser indiferente a eles. Não é possível querer usar como recurso apenas os antigos quadros e cadernos quando a tecnologia está em todo lugar.

Há muitos outros atrativos fora da escola que tem motivado o aumento do desinteresse dos alunos pelo conhecimento escolar. O uso das tecnologias, porém, não se resume a redes sociais e usos de aparelhos celulares, as tecnologias têm norteado o cotidiano de todo cidadão nas atividades de vida diária, mesmo sem percebermos, fazendo uso de seus privilégios:

Tecnologia é tudo aquilo que o ser humano inventou, tanto em termos de artefatos como de métodos e técnicas, para estender a sua capacidade física, sensorial, motora ou mental, assim facilitando e simplificando o seu trabalho, enriquecendo suas relações interpessoais, ou simplesmente lhe dando prazer. (CHAVES, 1999, p. 1).

A tecnologia não se restringe às multimídias, redes sociais e aparelhos de última geração, mas em todo recurso que facilita a vida do indivíduo. Se há tantas variedades para opção, não é aceitável que em uma sala de aula a escolha ocorra sempre pelos mesmos meios: caderno, quadro livro. Seria falta de criatividade e responsabilidade do professor que não pode se esconder na desculpa que não há recursos tecnológicos; bastaria um maior comprometimento com a educação para buscar outras facetas para que cada momento em sala fosse uma maior

oportunidade para o ato de aprender de maneira prazerosa. Sonia Chaves (2004, p.2) considera que:

(...) faz sentido lembrar aos educadores o fato de que a fala humana, a escrita, e, conseqüentemente, aulas, livros e revistas, para não mencionar currículos e programas, são tecnologia, e que, portanto, educadores vêm usando tecnologia na educação há muito tempo. É apenas a sua familiaridade com essas tecnologias que as torna transparentes para eles.

O professor sempre teve a alternativa de usar recursos tecnológicos para incrementar suas aulas e torná-las mais atraentes, o que se alterou foi o tipo de recursos na atualidade e quais cada escola oferece. Pode não haver um computador da última geração, mas quando se planeja com afinco, outros recursos podem tornar a aula mais atraente, como experiências e pesquisas, por exemplo. Os alunos têm chegado à escola atenta a todos esses apelos tecnológicos e muitos, antes mesmo de estarem alfabetizados, já conseguem se comunicar pelas diferentes formas possíveis.

Se hoje o aluno se comunica por mais de um tipo de linguagem, a escola estaria sendo inadequada se optasse apenas por uma delas. Não significa que a escola deva deixar de lado todo o conhecimento formal e usar as linguagens corriqueiras, mas aproveitá-las para desenvolver aprendizado de maneira reflexiva. Por isso, as instituições escolares não podem ficar indiferentes às tecnologias, pelo contrário, devem usá-las como aliadas para que a educação aconteça de uma maneira democrática. Ela facilita as situações pedagógicas, com recursos que tornam mais acessíveis determinados conteúdos que estavam restritos ao uso dos livros e permite maior interação do aprendiz com o ato de conhecer.

Arnaldo Nunan (1999, p.71) afirma que a utilização das novas tecnologias como instrumentos pedagógicos auxiliares facilita uma "aprendizagem independente e colaborativa e está em harmonia com a visão construtivista do conhecimento" própria das "abordagens de aprendizagem centradas no aluno". Assim, muda-se a cara das salas de aulas, sabendo que há muitos municípios que tem investido nessa área, além da disponibilização pelo governo federal de laboratórios de informática, com democratização do ensino.

Quando são conhecidas as vantagens dos ensinamentos com essas tecnologias a formação dos profissionais da educação é essencial para atender essas

necessidades e proporcionar um novo ensino, que anteriormente enfrentavam a indiferença de seus alunos pelos conteúdos da disciplina. Durante o período escolar, ao trabalhar com as tecnologias, o professor pode recorrer a outras formas de 'abordar as coisas do mundo e da vida humana' para seus alunos de modo mais fácil, agradável, livre do apego ao quadro de giz e ao livro didático (como uma 'bengala' insubstituível). José Carlos Libâneo (2002, p.78) afirma que "os produtos da tecnologia apareceriam não só como meio de consumo, influenciando poderosamente na educação informal, mas também como meios de produção, impondo mudanças qualitativas nos processos educativos de tipo formal e não-formal". As tecnologias trazem para os alunos com necessidades especiais, tais como o uso de áudio-livros não somente para alunos com deficiência visuais, mas também para os com deficiência intelectual que não se apropriaram da leitura. Eles podem conhecer com autonomia o universo literário. Ainda, citando outras contribuições, o uso das inúmeras redes sociais como recurso didático pode permitir comunicação e troca de experiências: um trabalho de química realizado após muita pesquisa pode ser compartilhado entre colegas por meio de recursos midiáticos para esse fim, por exemplo, o blog.

As práticas inclusivas realizadas em sala de aula podem ser compartilhadas em um blog, visando contribuir com outros profissionais que sentem as mesmas dificuldades e tem as mesmas necessidades de adaptar suas aulas para que todos os alunos participem.

Inicialmente o blog servia como um diário virtual, no entanto hoje ele traz várias possibilidades, pois se principal recurso é a interatividade. Essa interatividade pode possibilitar trocas colaborativas de aprendizagem, pois, como afirma Freire (1996), "ninguém ensina ninguém; tampouco ninguém aprende sozinho. Os homens aprendem em comunhão, mediatizados pelo mundo",

Suzana Gutierrez (2003, P.12) nos esclarece que "Blogs possuem historicidade, preservam a construção e não apenas o produto (arquivos); são publicações dinâmicas que favorecem a formação de redes". Se o objetivo do blog é a troca de experiências, se espera que dessa forma sejam compartilhadas situações

que promovam a inclusão, possibilitando a aprendizagem de todos, com a escola promovendo o papel de preparar o aluno para os desafios impostos pela sociedade.

O uso do blog proporciona a alunos e professores como uma ferramenta interativa cumpre sua função social, discutida anteriormente nas teorias sociointeracionistas, pois estimula educadores a exercerem sua autonomia no aprimoramento da comunicação.

Acredita-se que os usos dos recursos midiáticos podem contribuir para a troca de experiências, onde há apropriação coletiva do conhecimento. Quantas vezes um professor se sente angustiado por não saber como incluir um aluno com deficiência intelectual que não lê em uma apresentação teatral, por exemplo, ou um sarau? Essa dúvidas e inquietações de vários profissionais da educação podem ser sanadas ou amenizadas quando há um recurso de postagem que permita compartilhar experiências em situações semelhantes que necessitem de adaptações para incluir todos os alunos nas atividades propostas.

O princípio democrático de “educação para todos”, de acordo com Giani Mantoan (1997) só se evidencia nos sistemas educacionais em todos os alunos e não apenas um deles. Não significa que quando se oferece uma educação para a maioria as intervenções serão iguais para todos, mas as práticas que deram certo com alguns docentes podem auxiliar a intervenção de outros quando o conceito de igualdade consiste em conseguir evolução da aprendizagem de todos, de acordo com a necessidade de cada um. O uso das tecnologias de comunicação e informação (TICs) facilita as atividades do cotidiano e permite o compartilhamento das práticas entre docentes que não convivem em um mesmo espaço físico, mas tem as mesmas inquietações diante de como ensinar sem excluir nenhum aluno desse processo, não apenas através de uma participação passiva, mas transformando-a e moldando de acordo com seus princípios e suas experiências.

Essas inquietações entre o ensinar e formar cidadãos críticos, de forma que incluam todos no processo de ensino, com o auxílio das tecnologias permite que seja oferecido uma educação de qualidade. A escola desse século deve estar atenta ao uso das tecnologias para melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Afinal, como nos diz Maria Luisa Belloni:

A escola de qualidade terá que integrar as novas tecnologias de comunicação de modo eficiente e crítico, sem perder de vista os ideais humanistas da modernidade, mostrando-se capaz de colocar as tecnologias a serviço do sujeito da educação – cidadão livre- e não a educação a serviço das exigências técnicas do mercado de trabalho (BELLONI, 1998, p.08).

Com a criação de um blog para possibilitar essa troca de experiências entre docentes, cria-se a possibilidade de interagir com as experiências apresentadas, com informações e/ou vivências pessoais profissionais que tragam significado para esse conhecimento. De acordo com Romero Tavares (2007), o interesse da utilização de blogs como recurso tem sido utilizado como estratégia didática e conquistado cada dia mais adeptos que têm compartilhado suas práticas neste recurso.

Como nossa sociedade deve ser inclusiva e respeitar o direito de todos, o uso de um recurso midiático pode e deve servir como meio de divulgação de ações com resultados positivos que alcançaram o desenvolvimento da aprendizagem de todos os alunos, com ou sem necessidades especiais, colaborando com o planejamento de outros profissionais que sentem a mesma dificuldade no ato de planejar. Primeiro nome Fraga (2011, p.88) afirma que “O blog se torna o ponto chave que pode abrir espaço ao equilíbrio, possibilitando que ambas as gerações possam se encontrar para uma comunicação dialógica e funcional”.

Para isso, é necessário conhecer as necessidades dos alunos, onde está a falha para planejar, o que e como ensinar, sendo que o planejamento e avaliação são aliadas no processo de ensino-aprendizagem. São esses planejamentos que visam contribuir para alcançar o objetivo de adaptar as atividades para que todos os alunos possam participar efetivamente das aulas que são o foco de compartilhamento e discussão de um blog que traz as alternativas vivenciadas que superaram essas barreiras. Por meio dessa troca virtual, há um fortalecimento entre os profissionais da educação, como salienta Soares (1998). Essa troca permite que se conheçam estratégias que deram certo e podem ser reproduzidas por outros profissionais. Através de um relato, por exemplo, de um cadeirante que participou de uma apresentação de dança em uma festa junina devido a alterações na

coreografia, pode auxiliar outros docentes a proporcionar a alunos com necessidade parecida a participação efetiva na atividade.

Para a inserção dessas informações no ambiente do blog, a preocupação deve ocorrer desde o ato da escolha do que ensinar até de que forma esse recurso auxiliará na avaliação, quando se refere a usar adaptações no desenvolvimento das atividades, avaliando todo o processo do assunto e a garantia de que houve apropriação e se foi alcançado o objetivo proposto. A tomada de decisão acerca desses procedimentos não é aleatória:

É a partir dos objetivos propostos para o ensino (o que se pretende atingir com a instrução), da natureza do conteúdo a ser desenvolvido (o que se pretende que os alunos assimilem), das características dos alunos (como são nossos alunos), das condições físicas e do tempo disponível, que se escolhem os procedimentos de ensino e se organizam as experiências de aprendizagem mais adequadas. Ou seja, é a partir desses aspectos que se estabelece o como ensinar, isto é, se definem as formas de intervenção na sala de aula para ajudar o aluno no processo de construção do conhecimento (JONH HAYDT, 2006, p. 145).

Quando há essa socialização de conhecimentos, o ensino deixa de ser egoísta e passa a abranger um número maior de alunos beneficiados, pois mais professores terão acesso à proposta de trabalho que contribuíram de algum modo com o desenvolvimento das potencialidades de seus alunos, independente de qual limitação cada aluno tenha. Assim, não estaria reforçando a característica individualista das novas tecnologias e a usando em favor do conhecimento e do desenvolvimento das relações interpessoais. Os professores com interesses comuns podem trocar informações e conhecimento com o uso delas que incentivam o debate e a troca de experiências. Brandão defende a importância do ensino cooperativo afirmando que:

Hoje, através da Internet é possível sair do individualismo e propor um ensino cooperativo, onde a navegação através de links mantenha viva o espírito da pesquisa científica, com base em questões problematizadoras, onde professores e alunos possam interpretar e fazer releituras do conhecimento estabelecido e alargar horizontes mediante fórum virtual de discussões (2002, p. 6).

Ronaldo Barbosa (2004) corrobora, afirmando que o uso do blog permite aos docentes maior facilidade de comunicação, compartilhamento de informações e troca de ideias e opiniões. Para o autor, a utilização do blog educativo oportuniza o uso de elementos oriundos da comunicação audiovisual e, sobretudo, da linguagem

escrita padrão, propiciando uma interação entre docentes. Esse recurso permite ainda a proposta de questões, atividades, exercícios, links para outros blogs etc.

Outra vantagem apontada por Barbosa (2004) com relação ao uso do blog seria a facilidade para realizar e atualizar os registros, como a própria noção de diário que o blog suporta, pois, entradas disponíveis são sempre as últimas atualizações. Tal ordem mantém viva uma ideia de cronologia e de somatório de registros. Essa possibilidade tornaria o uso do blog um processo dinâmico, com fácil manutenção, sem custos, visto que há muitos meios para criá-los sem gastos, além de uma organização automática das mensagens, ou posts, permitindo que qualquer pessoa o usasse com facilidade, tendo apenas os conhecimentos básicos de informática.

Portanto, a criação de um blog onde há troca de experiências vivenciadas com classes que tenham aluno com necessidades especiais é fundamental para ajudar outros professores que sintam a mesma dificuldade em realizar atividades inclusivas.

2.2 METODOLOGIA

Para que fosse possível desenvolver esse projeto, ele foi estruturado através de uma pesquisa bibliográfica referente ao tema, que foi organizado da seguinte forma:

- a) definição e problematização do tema;
- b) estabelecimento dos objetivos;
- c) identificação das fontes de informação tais como livros, periódicos, entre outros;
- d) localização e obtenção das fontes em bibliotecas, livrarias, arquivos, entre outros;
- e) leitura e análise dos textos selecionados;
- f) redação da fundamentação teórica do projeto de pesquisa.

Por meio da pesquisa bibliográfica, expuseram-se maiores características sobre o assunto, para posteriormente, ser analisado a prática desse projeto e suas consequências.

Ao término da etapa da pesquisa bibliográfica foi construído e reestruturado o na plataforma do blogspot para compartilhar práticas bem sucedidas de adaptação para atividades literárias em classes que tenham alunos com necessidades especiais.

Com a construção do *blog* <https://marli.faquin.blogspot.com/>, a etapa posterior foi a elaboração do trabalho final com o relatório da construção midiática.

Segue abaixo um printscreen da página on line:

Figura 1 - blog



As experiências, com seus acertos e erros, são relatadas no relatório final.

3 RELATOS DO BLOG

Esse projeto teve seus moldes iniciados quando houve o ingresso na especialização em Linguagens e Educação a Distância. Para a conclusão desse curso, inicialmente, ao ser elaborado esse projeto pretendia-se realizar um levantamento através de pesquisas nos documentos da escola de quais e quantos alunos com necessidades especiais estudam em uma determinada escola da rede municipal de ensino para que posteriormente fossem desenvolvidas práticas de ensino com abordagens e linguagens diferentes, de maneira que todos os alunos fossem incluídos nesse processo. Essas linguagens consistiriam em todo recurso e adaptações que poderiam e deveriam ser utilizadas em sala de aula para desenvolver os assuntos propostos para toda a classe, de acordo com a limitação de cada aluno com necessidade especial necessitaria. O blog serviria, nesse primeiro intuito, para os alunos compartilharem essas experiências e utilizassem esse recurso midiático para expor suas experiências.

Como o modo que o projeto foi conduzido no início do ano, a demora em resposta inicial da orientação e os trâmites exigidos pelo Comitê de Ética da UFSC impossibilitaram para que, neste momento, fosse autorizada uma pesquisa que envolvesse seres humanos. Dessa forma, não haveria tempo hábil diante da universidade para ser aprovado a publicação autorizada da participação de outros indivíduos, alunos ou professores, o blog se tornaria um repositório dos resultados de atividades de ensino (que usariam tecnologias midiáticas ou não em sala de aula) se tornando um meio de apoio a outros professores com troca de experiências.

Essa experiência seria relatada periodicamente em um *blog* que teria esse intuito. Como todo projeto em planejamento e execução, essas diretrizes foram revistas. Portanto, a ideia inicial foi reorganizada.

Devido a esse empecilho, o projeto propôs a criação de um blog para lidar com questões inclusivas no âmbito da literatura sem constar as produções dos alunos, sendo um mecanismo para publicar ações e práticas possíveis em sala de aula.

Então, com essa alteração não seria possível incluir nesse primeiro momento agora esses outros elementos no seu blog.

As experiências relatadas no blog ocorreram em uma escola da rede estadual de Fraiburgo: EEB Eurico Pinz que atende a 180 alunos do Ensino Médio no período noturno, com duas turmas do primeiro ano, duas turmas do segundo ano e duas turmas do terceiro ano. No atual momento, há matrícula de cinco alunos com deficiência intelectual e uma com esquizofrenia. Desses, quatro recebem apoio de segundo professor em sala de aula que auxiliam os auxiliam.

Foi iniciado o blog com a justificativa de sua funcionalidade e trazendo a primeira experiência de adaptação de material literário com aluno com necessidades especiais.

A primeira situação compartilhada foi a experiência de um momento de trabalho em literatura com uma turma do primeiro ano do Ensino Médio na qual frequentam dois alunos com deficiência intelectual, ambos não estão alfabetizados. Para tornar o ensino literário um momento prazeroso e significativo foi realizado uma releitura da obra “Auto da arca do Inferno” de Gil de Vicente, visto que esse fazia parte do conteúdo da turma

O primeiro desafio foi como encontrar uma forma da obra se tornar acessível para alunos que não estavam alfabetizados.

Para conhecer e discutir as obras foram apresentados vários vídeos e áudios, discussões em grupo e seminário sobre o assunto, permitindo que o aluno que não tinha adquirido o processo de leitura e escrita também participasse e compreendesse o assunto abordado.

A proposta para a turma era realizar uma versão da peça original. Para superar o empecilho dos alunos com necessidades especiais que não dominavam o sistema da escrita, um colega fazia o papel de escriba, ou seja, escrevia o que o aluno ditava para colaborar na produção escrita da peça teatral. Mas ainda os alunos não se sentiam à vontade em ter um escriba, então utilizaram o celular por meio do WhatsApp usando o recurso de ditado no celular permitindo que o aluno enviasse a sua parte na construção do roteiro por esse meio ao colega que apenas copiou e colou no Word. Ele poderia ter feito em áudio, mas o prazer desses alunos que não adquiriam o processo de escrita verem as suas ideias na linguagem escrita, realizados por si próprios foi indescritível.

Os alunos apresentaram a peça junto com o restante da turma, tendo a autoria de suas falas. Além do aprendizado literário, aprenderam a superar e respeitar as diferenças, sendo que cada aluno tem um papel fundamental para alcançar o objetivo da proposta de ensino.

Ainda, para compartilhar o uso de experiências há relatos de adaptações para alunos especiais sobre a vida e obras de Monteiro Lobato, que vão desde o uso de jogos on line a dramatização de suas obras. Ainda, da participação de aluno com a deficiência intelectual em processo inicial de leitura que participou do concurso de soletração promovido entre todas as turmas do Ensino Médio. Para que ele participasse, treinou com o jogo soletrando do Luciano Huck apenas no nível fácil. Na fase da competição com o grupo, as palavras direcionadas ao aluno com DI eram as que haviam sido usadas no jogo, num nível mais fácil de escrita. O aluno foi vice-campeão. Salienta-se que esse aluno não gostava de fazer nenhuma atividade em público, sua atitude se modificou e sua autoestima aumentou muito.

Alguns professores da rede municipal têm conversado comigo e relatado que essas situações simples têm os ajudados a realizar adaptações em suas aulas, principalmente em Língua Portuguesa. Na continuidade desse blog, pretende-se futuramente incluir as ações que faziam parte desse projeto, tais como:

- Criação de DS com depoimentos sobre: como se sentem em sala de aula, conteúdos literários e múltiplas linguagens para postar no blog.

- Elaboração DS tendo como tema os contos literários realizando adaptações para discutir o tema: inclusão, que posteriormente serão colocados no blog.

- Entrevistas e depoimentos de alunos sobre sua participação nas atividades literárias.

Para alcançar os objetivos iniciais, ainda há muitas alterações e buscas de parcerias. Seria até interessante destacar uma equipe de produtores de conteúdo ou estabelecer parcerias para indicar a criação de um possível portal.

4 CONCLUSÃO

Ao término dessa etapa, é possível constatar que a criação de um blog para contemplar as práticas literárias com adaptações que permitissem a inclusão de todos os alunos estimula a capacidade do recurso midiático em dialogar com o público-alvo.

Percebeu-se ainda que para haver a troca de experiências no blog é necessário desatar os nós conceituais sobre as Tecnologias de Comunicação que interferem na integração de diferentes tecnologias à linguagem hipermídia para a mudança na prática do educador e na construção da mudança em sua prática, que busca encurtar os empecilhos da aprendizagem de alunos com necessidades especiais, possibilitando a integração de todos os alunos na aquisição dos conhecimentos.

O uso das tecnologias permitiu oportunizar diferentes formas de expressão, o que garantiu que fosse encontrado uma forma do aluno com necessidades participar efetivamente de todos os eventos e momentos de aprendizagem escolares, desse que se planeje uma intervenção que encontre essa oportunidade com auxílio das linguagens visuais e audiovisuais.

A inclusão é possível, desde que haja um planejamento que a contemple, e as experiências vivenciadas contemplaram isso. No entanto, o emprego dessas tecnologias, com fins educativos, contempla desafios à comunidade escolar. Para alcançar com êxito o objetivo proposto, o blog deve estar em constante mudança para que enriqueça e diversifique o processo de ensino/aprendizagem, possibilitando compartilhar sugestões e comentários, sabendo que não somente os acertos, mas também os erros podem contribuir para alcançar os objetivos da criação desse recurso midiático.

A criação desse blog não teve apenas o intuito de garantir a finalização do processo dessa especialização, mas o início de uma construção de um espaço que contribuirá para o processo de inclusão de alunos com necessidades especiais no universo literário por meio de troca de experiências.

É fundamental ressaltar que todo esse processo só é possível com uma equipe escolar comprometida, que trabalhe de maneira colaborativa, com as práticas

inclusivas, coerentes com a diversidade em sala de aula. As práticas pedagógicas devem ser organizadas e orientadas no sentido de atingir os objetivos educacionais, ensinando a todos os alunos, com ou sem necessidades especiais a adquirirem autonomia e serem construtores de sua aprendizagem.

Para concluir, o protótipo precisa ainda sofrer alterações em sua continuidade para que alcance o seu objetivo, como o aprimoramento das postagens e conteúdos, a busca de parcerias para contemplar de elaborar um visual moderno com possibilidades de interação dinâmica e mesmo de conexão com redes sociais, para que seja possível estabelecer outras formas de contato do público com o produtor de conteúdo.

REFERÊNCIAS

- BELLONI, Maria Luiza. **Tecnologia e formação de professores: Rumo a uma pedagogia pós-moderna?**. Educ. Soc., Campinas, v. 19, n. 65, dec. 1998 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artt_ext&pid=S010173301998000400005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 jan. 2018.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Secretarias de Educação Fundamental e Especial**. Parâmetros Curriculares Nacionais. Adaptações Curriculares: ensino de 1ª e 8ª série. Brasília: MEC/SEESP, 2009.
- BARBOSA, Ronaldo. **Perspectiva do uso do computador no ensino**. Anuário da Produção Acadêmica Docente. Vol. III, nº 5, 2009.
- CERNY, Eduardo. **Cultura e o Aprender**. 2 ed. São Paulo. Ed. Seber. 2011.
- CHAVES, Sonia. **Escrevendo o Futuro**. Rio de Janeiro. Ed. Abril. 2004.
- BRANDÃO, Luiz. Passo Fundo, RS: Material didático, Universidade de Passo Fundo, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 19a ed. São Paulo, Paz e Terra, 1996.
- HAYDT, Jonh. **Conhecendo uma nova educação**. Rio de Janeiro. Ed. Azul. 2006.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2002.
- MANTOAN, Giani. **O papel do professor**. São Paulo. Ed. Vozes. 2004.
- NUNAN, Arnaldo. **Tecnologia educacional: uma visão política**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- GUTIERREZ, Suzana. **Weblogs e educação: contribuição para a construção de uma teoria**. Renote, v. 3, n. 1, 2005.
- RODRIGUES. Roberto. **Incluir é repetir**. São Paulo. Ed Medeiros. 2003
- SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo. Fontes, 1998.
- TAVARES, Romero. **Aprendizagem Significativa e o Ensino de Ciências**, 2008. Revista Ciências & Cognição 2008; Vol 13 (1): 94-100 Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org>.. Acesso em: 28 de mar. de 2019.
- ZABALA, André. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. APÊNDICE A – Descrição